

Estado pode crescer até 2%

No aniversário de um ano da crise mundial, especialistas acreditam que Espírito Santo terá índice de crescimento maior que o do País

Ney Santana

Passado um ano desde o evento que deflagrou a crise financeira mundial – a quebra do banco Lehman Brothers, nos Estados Unidos –, as previsões são de que o Espírito Santo feche 2009 com crescimento de até 2%. O índice é superior ao estimado para o País, que, segundo o Banco Mundial, deve fechar o ano com crescimento abaixo de 0%.

“A recuperação da produção física do setor industrial do Estado vem acontecendo desde janeiro, quando teve o pico de -39,3 pontos. Em julho já tivemos uma evolução no gráfico para -18,9 pontos”, destaca o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado (Fíndes), Ernesto Mosaner.

Para ele, caso mantenha o ritmo atual, o Estado pode chegar ao final do ano com crescimento de até 2%. “O que é uma grande recuperação, diante do quadro que tínhamos antes”, ressalta Mosaner.

Segundo o economista Paulo Henrique Corrêa, presidente da Valor Investimentos, se conseguir os ajustes necessários, a tendência do Estado é, de fato, crescer: “Da mesma forma que foi atingido pela crise, devido à vocação para o comércio internacional, o Espírito Santo pode, sim, voltar a crescer.”

Para que isso aconteça, de acordo com o presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, o Estado, assim como o País, deve modernizar suas instituições. “É um processo que, no caso do Espírito Santo, já foi deflagrado. Mas é importante que seja fortalecido”, afirma.

Se houve algo de positivo na cri-



AS AÇÕES voltaram a subir após um ano de crise financeira mundial

se, segundo Ana Paula, foi a quebra de paradigmas. “Vimos que não adianta criticar valores de décadas passadas. As necessidades agora são outras, e são essas necessidades que precisam receber a atenção das políticas públicas”, avalia.

Já o secretário-executivo do Grupo Buaiz Alimentos, Elcio Alves, disse que a crise trouxe uma

lição importante para os empresários capixabas: “A de que é possível correr riscos, mas com planejamento. Nossa empresa, no auge da crise, em março, inaugurou uma fábrica de café, não demitiu e ainda contratou 15 profissionais.”

Crise econômica

Pacote de socorro bancário custou US\$ 700 bilhões

- 2008**
- Setembro**
- > **Dia 14** Quebra do banco Lehman Brothers é o auge da crise
O Merrill Lynch aceitou oferta de compra do Bank of America, de aproximadamente US\$ 50 bilhões
 - > **Dia 15** Pedido de concordata do Lehman provocou estragos no mercado mundial, com quedas nas bolsas
Fed injetou mais US\$ 50 bilhões no mercado para tentar amenizar o clima de pânico dos investidores
 - > **Dia 16** Fed anuncia pacote de socorro de US\$ 85 bilhões para tentar evitar a falência da seguradora AIG
 - > **Dia 25** Outro gigante do setor de hipotecas dos EUA, o Washington Mutual, é fechado por agências reguladoras e vendido para seu adversário, o Citigroup
 - > **Dia 28** A crise se alastra mais pelo setor bancário europeu com a nacionalização parcial do grupo belga Fortis
Nos Estados Unidos, legisladores anunciam acordo bipartidário para aprovação de pacote de US\$ 700 bilhões para salvar instituições financeiras afetadas pela crise

- Outubro**
- > **Dia 1º** O Senado aprovou pacote de resgate com alterações
 - > **Dia 2** Bolsas do mundo fecham em queda. O índice Dow Jones encerrou o dia com queda de 3,22% e a Bovespa caiu 7,34%, no dia
- Novembro**
- > **Dia 23** Autoridades anunciam um plano de apoio a Citigroup, que inclui uma garantia de mais de 300 bilhões de dólares sobre seus ativos em troca de uma participação do capital

China	2,0
BRASIL	1,9
Japão	0,9
França	0,3
Alemanha	0,3
EUA**	-0,3
Itália	-0,5
Reino Unido	-0,8
Espanha	-1,1
México	-1,1
Finlândia	-2,6

(*) Por trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal
(**) Prévia

FONTE: IBGE, OCDE, INSTITUTOS DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS, CNN, CÂMARA DOS REPRESENTANTES DOS EUA

Lula aproveita data para comemorar recuperação

BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e toda sua equipe econômica participam hoje cedo de reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social para comemorar a recuperação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Nos discursos, Lula e seus ministros vão afirmar que os próximos resultados da economia serão ainda “melhores”.

DATA

A escolha da data do evento levou em conta o simbolismo. Há exatamente um ano, no dia 15 de setembro de 2008, a quebra do banco americano de investimentos Lehman Brothers dava início à fase mais aguda da crise financeira internacional.

À época, Lula disse que a turbulência seria uma “marolinha”, sem consequências para a economia brasileira.

Um ano depois, o Presidente se queixará que muitos setores não lhe deram atenção.